

1. UEG 2013

A expressão “Tudo o que é bom, belo e justo anda junto” foi escrita por um dos grandes filósofos da humanidade. Ela resume muito de sua perspectiva filosófica, sendo uma das bases da escola de pensamento conhecida como

- a. cartesianismo, estabelecida por Descartes, no qual se acredita que a essência precede a existência.
- b. estoicismo, que tem no imperador romano Marco Aurélio um de seus grandes nomes, que pregava a serenidade diante das tragédias.
- c. existencialismo, que tem em Sartre um de seus grandes nomes, para o qual a existência precede a essência.
- d. platonismo, estabelecida por Platão, no qual se entendia o mundo físico como uma imitação imperfeita do mundo ideal.

2. ENEM 2014

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a:



SANZIO, R. Detalhe do afresco **A Escola de Atenas**. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

- a. suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b. realidade inteligível por meio do método dialético.
- c. salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d. essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e. ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

3. UFU 2011

No pórtico da Academia de Platão, havia a seguinte frase: “não entre quem não souber geometria”. Essa frase reflete sua concepção de conhecimento: quanto menos dependemos da realidade empírica, mais puro e verdadeiro é o conhecimento tal como vemos descrito em sua Alegoria da Caverna.

“A ideia de círculo, por exemplo, preexiste a toda a realização imperfeita do círculo na areia ou na tábula recoberta de cera. Se traço um círculo na areia, a ideia que guia a minha mão é a do círculo perfeito. Isso não impede que essa ideia também esteja presente no círculo imperfeito que eu tracei. É assim que aparece a ideia ou a forma.”

JEANNIÈRE, Abel. Platão. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 170 p.

Com base nas informações acima, assinale a alternativa que interpreta corretamente o pensamento de Platão.

- a. A Alegoria da Caverna demonstra, claramente, que o verdadeiro conhecimento não deriva do “mundo inteligível”, mas do “mundo sensível”.
- b. Todo conhecimento verdadeiro começa pela percepção, pois somente pelos sentidos podemos conhecer as coisas tais quais são.
- c. Quando traçamos um círculo imperfeito, isto demonstra que as ideias do “mundo inteligível” não são perfeitas, tal qual o “mundo sensível”.
- d. As ideias são as verdadeiras causas e princípio de identificação dos seres; o “mundo inteligível” é onde se obtêm os conhecimentos verdadeiros.

4. ENEM 2014



SANZIO, R. Detalhe do afresco *A Escola de Atenas*. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a. suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b. realidade inteligível por meio do método dialético.
- c. salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d. essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e. ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

5. ENEM 2012

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a. Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b. Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c. Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d. Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e. Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

6. UEL 2013

Leia o texto a seguir.

Tudo isso ela [Diotima] me ensinava, quando sobre as questões de amor [eros] discorria, e uma vez ela me perguntou: – que pensas, ó Sócrates, ser o motivo desse amor e desse desejo? A natureza mortal procura, na medida do possível, ser sempre e ficar imortal. E ela só pode assim, através da geração, porque sempre deixa um outro ser novo em lugar do velho; pois é nisso que se diz que cada espécie animal vive e é a mesma. É em virtude da imortalidade que a todo ser esse zelo e esse amor acompanham.
(Adaptado de: PLATÃO. O Banquete. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.38-39. Coleção Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o amor em Platão, assinale a alternativa correta.

- a. A aspiração humana de procriação, inspirada por Eros, restringe-se ao corpo e à busca da beleza física.
- b. O eros limita-se a provocar os instintos irrefletidos e vulgares, uma vez que atende à mera satisfação dos apetites sensuais.
- c. O eros físico representa a vontade de conservação da espécie, e o espiritual, a ânsia de eternização por obras que perdurarão na memória.
- d. O ser humano é idêntico e constante nas diversas fases da vida, por isso sua identidade iguala-se à dos deuses.
- e. Os seres humanos, como criação dos deuses, seguem a lei dos seres infinitos, o que lhes permite eternidade.

7. UEL 2014

A República de Platão consiste na busca racional de uma cidade ideal. Sua intenção é pensar a política para além do horizonte da decadência da cidade-Estado no século de Péricles. O esquema a seguir mostra como se organizam as classes, segundo essa proposta.

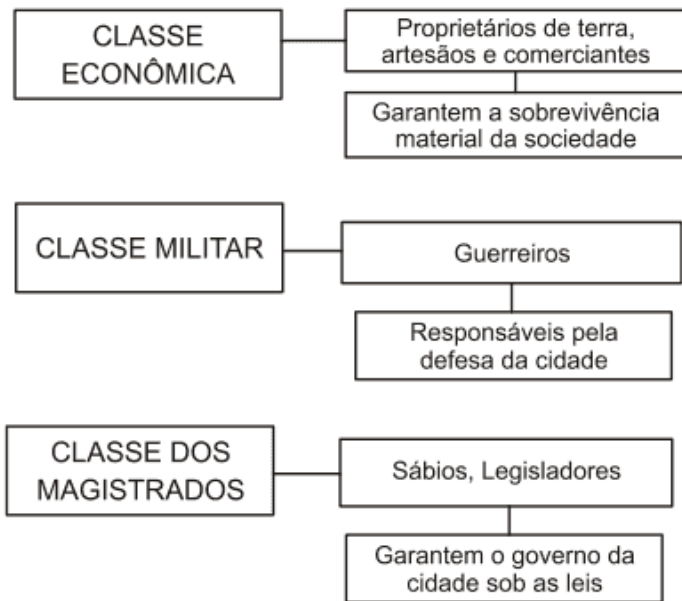


Figura: Esquema de organização social na *República de Platão*.

(Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/02/a_republica_de_platao_uma_alternativa_para_a_organ.htm>. Acesso em: 8 abr. 2013.)

Com base na obra de Platão e no esquema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () As três imagens do Bem na cidade justa de Platão, o Anel de Giges, a Imagem da Linha e a da Caverna, correspondem, respectivamente, à organização das três classes da República.
- () Na cidade imaginária de Platão, em todas as classes se contestam a família nuclear e a propriedade privada, fatores indispensáveis à constituição de uma comunidade ideal.
- () Na cidade platônica, é dever do filósofo supri-la materialmente com bens duráveis e alimentos, bem como ser responsável pela sua defesa.
- () O conceito de justiça na cidade platônica estende-se do plano político à tripartição da alma, o que significa que há justiça na República mesmo havendo classes e diferenças entre elas.
- () O filósofo, pertencente à classe dos magistrados, é aquele cuja tarefa consiste em apresentar a ideia do Bem e ordenar os diferentes elementos das classes, produzindo a sua harmonia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a. V – V – F – F – F.
- b. V – F – V – V – F.
- c. F – V – V – F – V.
- d. F – V – F – V – F.
- e. F – F – F – V – V.

8. UNCISAL 2011

Um dos textos mais consagrados da história da filosofia é a alegoria da caverna, escrito por Platão. Sobre esse texto, pode-se afirmar que

- a. se trata de uma obra religiosa que narra o encontro do filósofo com Deus.
- b. se trata de um texto que apresenta dimensões pedagógicas, filosóficas e políticas.
- c. seu percurso narra o aprisionamento do filósofo, que perde a liberdade de que desfrutava e passa a viver solitário em uma caverna.

- d. o texto exalta a importância dos sofistas para o conhecimento filosófico.
- e. o texto pressupõe a identificação do conhecimento filosófico com o senso comum.

9. UEPA 2015

Leia o texto para responder à questão.

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. História das Ideias Políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

- a. oligarquia
- b. república
- c. democracia
- d. monarquia
- e. plutocracia

10. UNCISAL 2012

No contexto da Filosofia Clássica, Platão e Aristóteles possuem lugar de destaque. Suas concepções, que se opõem, mas não se excluem, são amplamente estudadas e debatidas devido à influência que exerceram, e ainda exercem, sobre o pensamento ocidental. Todavia é necessário salientar que o produto dos seus pensamentos se insere em uma longa tradição filosófica que remonta a Parmênides e Heráclito e que influenciou, direta ou indiretamente, entre outros, os racionalistas, empiristas, Kant e Hegel. Observando o cerne da filosofia de Platão, assinale nas opções abaixo aquela que se identifica corretamente com suas concepções.

- a. A dicotomia aristotélica (mundo sensível X mundo inteligível) se opõe radicalmente as concepções de caráter empírico defendidas por Platão.
- b. A filosofia platônica é marcada pelo materialismo e pragmatismo, afastando-se do misticismo e de conceitos transcendentais.
- c. Segundo Platão a verdade é obtida a partir da observação das coisas, por meio da valorização do conhecimento sensível.
- d. Para Platão, a realidade material e o conhecimento sensível são ilusórios.
- e. As concepções platônicas negam veementemente a validade do Inatismo.

11. ENEM 2016

s andróginos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensam em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois. Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade, tenta juntar-se novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

PLATÃO.O banquete. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

No trecho da obra *O banquete*, Platão explicita, por meio de uma alegoria, o

- a. bem supremo como fim do homem.
- b. prazer perene como fundamento da felicidade.
- c. ideal inteligível como transcendência desejada.
- d. amor como falta constituinte do ser humano.
- e. autoconhecimento como caminho da verdade.

GABARITO: 1) *d*, 2) *b*, 3) *d*, 4) *b*, 5) *d*, 6) *c*, 7) *e*, 8) *b*, 9) *c*, 10) *d*, 11) *d*,

